

Aliados de quatro patas

Há sete anos atuo como Psicóloga Clínica, Geriatra e Educacional e, desde então, sou adepta de uma técnica muito conhecida e respeitada como ciência em outros países mas que, no Brasil, ainda ensaia os primeiros passos.

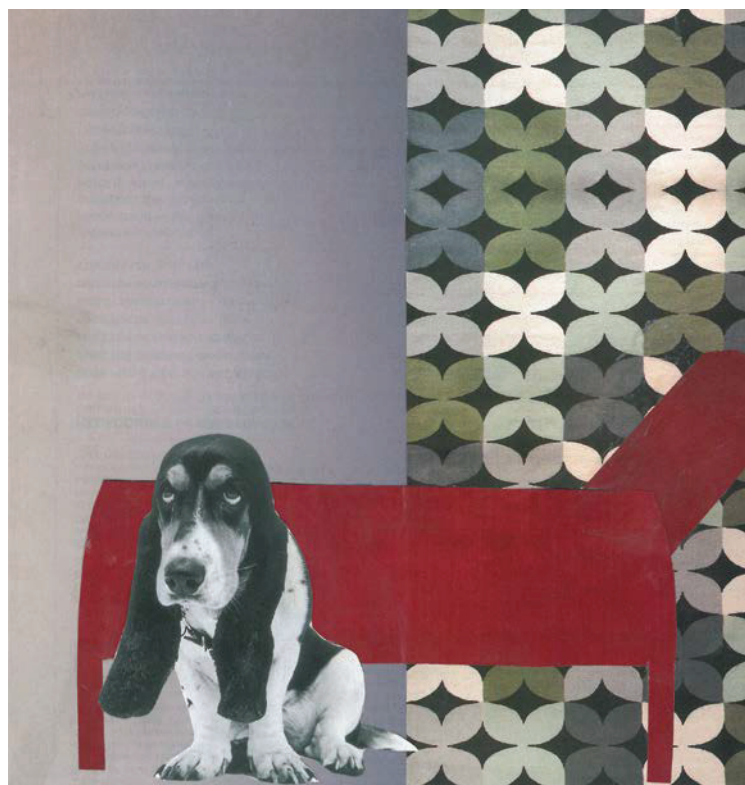
Quando me interessei pela zooterapia tive que estudar muito para compreender melhor a técnica. Foi ainda na Univali (SC), na qual me formei em 2010, que resolvi aprofundar-me no assunto e nele basear minha monografia. Após conseguir um estágio voluntário na Apae de Balneário Camboriú, no litoral catarinense, pude colocar em prática pela primeira vez o projeto para o qual estava me preparando havia cinco anos.

Tive, então, a grata satisfação de poder trabalhar na estimulação de bebês com Síndrome de Down com cães, com o qual obtive muitos resultados satisfatórios: na presença dos animais, as crianças se mostravam mais ativas e participavam de outras atividades com mais alegria e disposição. Os estímulos eram visíveis.

O tempo passou e surgiu meu encanto pela Geriatria. Fiz especialização e pude colocar em prática a técnica da zooterapia também com os idosos por três anos. Idosos com depressão se sentiam melhores e mais dispostos com a presença do cão; idosos com dificuldades de caminhar eram auxiliados, favorecendo o equilíbrio corporal.



LISANDRA GARCIA (CRP 07.22385)
Psicóloga formada pela Univali (2010) e especializada em saúde do idoso e gerontologia pela WPós (ensino a distância) compartilhar.clinica@hotmail.com



Em 2013 fui para Erechim (RS), contratada como psicóloga educacional pelo Instituto Anglicano Barão do Rio Branco. A escola aprovou imediatamente a implementação de um projeto de zooterapia e dei início à EAA (Educação Assistida por Animais) com foco em crianças entre dois e oito anos. As crianças têm dois encontros mensais com Furbo, o cão terapeuta da raça Golden Retriever.

Cada sessão dura em média 40 minutos e é aberta com uma conversa com os alunos das turmas envolvidas. Os pequenos são informados de que o cão fará parte da aula e são orientados em relação ao cuidado, respeito e aos limites impostos entre todos. Furbo rola, brinca, diverte e educa a garotada, que aprende conceitos de disciplina, obediência, socialização, limites, habilidades motoras, sintonia fina, conceito de cores, memorização, tratamento da insegurança, afetividade e equilíbrio.

A zooterapia tem se mostrado rica em vários campos ainda não tão bem explorados, como no auxílio a pacientes com metástase. A inclusão no ambiente hospitalar também é uma tendência mundial. Para que o projeto se tornasse realidade, entretanto, foi necessário muito esforço, dedicação, quebra de paradigmas e enfrentamento de diversos preconceitos.

PARTICIPE! Quer compartilhar sua experiência como psicólogo/a? Envie um relato para imprensa@crprs.org.br